Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Setembro. 23.

Londres...... 33 por 1$000 ced.
Lisboa .... 90 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 300 reis por franco nom.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs., Velhas	14$000 a	14$200
"	Ditas " " Novas	13$800 a	14$000
"	Ditas de 4$000 rs.,	8$000 a	8$200
PRATA —	Patacões Brazileiros	1$560 a	1$580
"	Pezos Columnarios	1$580 a	1$600
"	Ditos Mexicanos	1$550 a	1$570

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 por 100. de disc.

Dias da Semana.

23 Segunda	S. Lino P. M.	Sessão da Thez. e Aud. do J. de D. da 2. v. de m.
24 Terça	N. S. das Merces.	Relação, e Aud. do J. de D. da 1. vara de manh.
25 Quarta	S. Firmino P. M.	Audiencia do J. de D. da 2. v. de manhã.
26 Quinta	S. Cypriano e Justiniano	Rel , Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sexta	S. Cosme e Damião Irs. Mms.	Sessão da Thez , e aud. do J. de D. da 1. vara.
28 Sabbado	S. Venceslao Duque.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. vara.
29 Domingo	S. Miguel Arcanjo.	

Mare cheia para o dia 28 de Setembro.

As 7 horas e 42 minutos da manhã. — As 8 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

Sessão em 22 de Agosto de 1839.

Presidencia do Sr. Diogo Antonio Feijó.

Reunido sufficiente numero de Snrs. senadores, abre-se a sessão, e lidas as actas de 20 e 21 são approvadas.

O Snr. primeiro secretario dá conta do seguinte Expediente:

Um officio do ministro da fasenda em resposta ao do senado, partecipando que logo que receber as informacões e esclarecimentos que se pedirão ao presidente de Minas, satisfará ao requisitado no referido officio

Outro do primeiro secretario da camara dos Snrs. deputados, partecipando que a mesma camara, tomando na devida consideração o conteudo no officio do senado, de 13 do corrente, decidio, pelas ponderosas razões que se apresentarão, que podia sem inconveniente deixar de annuir ao convivite do senado, para se nomear a comissão indicada no sobredito officio

Fica o senado inteirado.

Le-se o seguinte requerimento:

Requeiro que se peção informações ao governo sobre os seguintes quesitos:

1.° Se o governo se julga auctorisado para nomear juizes de direito para as provincias.

2.° Se de facto alguns se tem nomeado.

3.° Se, caso se tenhaõ nomeado, as nomeações são sob propostas dos presidentes, ou o governo teve n'ellas a iniciativa.

4.° Se em algumas provincias existem juizes de direito nomeados pelos presidentes, e effectivamente occupando seus lugares sem previa nomeacão, ou approvacão da corte.

5.° Se alguns presidentes tem-se negado a p r o — cumpra-se — nas cartas de juizes de direito, que o governo central tenha nomeado.

6.° Se, tendo succedido pela affirmativa, o que se nota nos dous precedentes quesitos, que providencias tem dado o governo para acabar com este conflito de jurisdição.

Paço do senado, 2 de agosto de 1839. — Joze Martiniano de Alencar.

E' apoiado, e posto em discussão.

Dando-se por discudido o requerimento, posto a votos, é approvado, menos o primeiro quesito

O Snr. presidente convida o Snr. primeiro secretario para occupar a cadeira, e offerece o seguinte projecto de lei:

A assemblea geral legislativa decreta:

Artigo Todo o superior, sendo desobedecido ou de qualquer modo injuriado, pode prender o seo subdito, que tal acto praticar por 24 horas, sendo porem, o delicto revestido de circunstancias aggravantes, que pela lei mereça maior pena, passadas as 24 horas remetterá o delinquente á auctoridade judicial competente, com parte circunstanciada do delicto para á vista delle o promotor officialmento denunciar e promover os mais termos de direito.

Artigo 2.° Qualquer official de justiça guarda policial ou nacional, a quem o superior offendido deprecar, se prestará a prender o delinquente, e conduzil-o a prisão publica ou a autoridade judicial, segundo a requisição.

Artigo 3. Esta deprecada deve conter o nome do delinquente, ou algum signal caracteristico por onde possa ser conhecido: o genero da culpa, o lugar da prisão, ou nome da auctoridade a quem deve ser remettido, o tempo que deve ser conservado preso, data, e nome do superior que faz a deprecada.

Artigo 4. Esta deprecada sera' entregue ao carcereiro, o qual findo o tempo marcado da prisão, independente de ordem alguma, soltará o delinquente.

Artigo 5. A deprecada, em que faltar algum dos requisitos aqui marcados, será reputada illegal, e por isso não cumprida.

Artigo 6.° O crime de injuria e calumnia sera perseguido officialmente pelo promotor acompanhada da parte queixosa ou sem ella e perante o juiz territorial, que poderá impor a pena de prisão até um mez sem recurso algum; e excedendo a um mez com recurso para a relação, e com effeito suspensivo, prestando porem fiança nos casos em que ella deve ter lugar.

Artigo 7. Estes crimes prescrevem dentro em 6 mezes depois de commettidos.

Artigo 8. O decreto de 18 de marco de 1836 fica de novo em vigor, e com caracter de lei na parte que diz respeito ao abuso da imprensa.

Artigo 9. Todo o jornalista sera' obrigado a admittir gratuitamente quer da parte do governo, como na falta d'este, da parte de qual quer particular, um artigo que tenha por fim refutar ou contestar qualquer opinião emittida pelo mesmo jornal, com tanto, porem, que tal artigo não occupe mais da quarta parte do mesmo jornal.

Artigo 10.° O jury só conhecera' dos crimes commettidos por escravos e pela imprensa, excepto injurias e calumnias, que serão punidas pelo juiz territorial, na forma do artigo 6

Artigo 11. Quando em uma provincia rebentar sedicção ou rebelliāo, ou acontecer invasão de inimigos, quer internos, como externos, fica o presidente respectivo autorisado para deportar, de uma parte para outra da mesma provincia os suspeitos de fomentarem ou protegerem os sediciosos, rebeldes ou inimigos, e os porá debaixo da vigilancia da autoridade que para esse fim designar.

Artigo 12. O governo central, a vista de informações circunstanciadas dos presidentes das provincias, poderá auctorisar aos mesmos para deportarem certa, e determinada pessoa. para certa e determinada provincia que menos incommodo cauzar ao suspeito, e mais convier á causa publica

Artigo 13. Qualquer deportação cessa desde que cessar a sedicção, rebelião, ou invasão de inimigos.

Artigo 14. O presidente em cada correio partecipará circunstanciadamente ao governo central as medidas que houver tomado a este respeito, declarando a qualidade, e occupação da pessoa deportada e os motivos da suspeita, os quaes, sendo frivolos ou injustos, darão causa a responsabelidade dos presidentes.

Artigo 15. Todas estas informações, e providencias dadas pelo governo, central serão remettidas a cada uma das camaras ao 3. dia da sua reunião.

Artigo 16. O presidente da provincia, onde rebentar sedicção, rebelião. ou houver invazão de inimigos, durante esse estado podera' armar todo o cidadão que menos falta fa a ao serviço publico, e particular; e, depois de reunidos lhes dara' a organisacão que mais conveniente for para a defesa da provincia.

Artigo 17. O governo central, n'estes tres casos, podera' nomear um general para commandar as forcas da provincia, independente do presidente d'ella em tudo o que disser respeito á guerra e disciplina do exercito.

Artigo 18. Durante a guerra, só para a imposicão da pena de morte havera' recurso de revista para o militar, excepto se o crime for commettido no acto da guerra ou em marcha para o combate Os reos, porem, condemnados, passada a guerra, poderão intentar o dito recurso

Artigo 19. A formacão da culpa fica pertencendo ao juiz territorial, e cumulativamente ao juiz de direito em toda a comarca.

Artigo 20. O juiz de direito, sendo-lhe requerido pela parte ou promotor, poderá avocar os autos crimes, corrigir, emendar os erros no processo, e determinar tudo quanto for necessario para a boa ordem do mesmo, mas não sentenciará.

Artigo 21. O Juiz territorial deverá fazer remessa dos autos no tempo que lhe for ordenado; e o juiz de direito lh os reenviará logo que n'elles determinar o que for conveniente.

Artigo 22. Desde a pronuncia até a sentenca seguir-se-ha' o processo anterior ao codigo actual, mas não se admittirão aggravos de qualidade alguma.

Artigo 23. Do juiz territorial appella-se para a relação, onde seguir-se-ha o processo anterior ao actual em casos semelhantes.

Artigo 24. Ficão revogadas todas as leis em contrario.

Paco do senado, 22 de agosto de 1839.— Diogo Antonio Feijó.

E apoiado o projecto do Snr. Feijó, para ser remettido a commissão especial encarregada de offerecer medidas para passificação do paiz e sustentacão da ordem.

Ordem do dia.

Continua a terceira discussão, addiada em 20 do corrente, da resolução que concede loterias ás fabricas de André Gaillard e Joaquim Jose da Silva, conjunctamente com o parecer e emendas — A E — d este anno, da commissão de commercio e com as dos Snrs. Oliveira, marquez de Barbacena, e Rodrigues de Carvalho.

Discutida a materia, e posta á votação a resolução, não passa; não podendo, portanto, o senado dar o seu concentimento.

O Snr. presidente dá para ordem do dia a continuação da materia dada para hoje.

Levanta-se a sessão as duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio-Ao Exm. Presidente, significando-lhe, que muito conviria approveitar a estada dos pedreiros na Fortaleza do Buraco por occasião do concerto da parede do Paiol, para se proceder tão bem aos pequenos reparos das canhoneiras, rebocamento dos quarteis cujas paredes se hião progressivamente arruinando, do callabouço dos prezos de correçaõ, e do quarto contiguo, tanto mais porque para a promptificação destas obras só se necessitava de cem tijolos de ladrilho Concluia pedindo que fosse mandado um Tanueiro a Fortaleza do Brum a examinar se os toneis, e jarras de madeira onde se depositão as aguas de consumo estavão ainda em estado de concerto, e se pela a firmativa, que houvesse de expedir sua ordens para que elle se effeituasse ali, ou no Arsenal de Guerra, como mais commodo fosse

Dito-Ao Exm. Tenente General, e Commandante das Armas do Rio Grande do Sul, requisitando-lhe a guia do Sargento Ajudante Jorge Rodrigues Sidreira, que tendo sido prezo no acto de embarcar o seo Batalhão para o Rio de Janeiro, não foi possivel ao Commandante passal-a por ter ja a bordo o archivo.

Dito-Ao Prefeito da Comarca de Nazareth, enviando-lhe o requerimento do recrutá do Deposito Joaquim Bomcresso, e pedindo-lhe informações acerca de. sua conducta, se com effeito era casado, e se vivia com a mulher como allegava

Dito-Ao Inspector da Thezouraria, disendo-lhe em resposta ao seo officio de 20 do corrente, que contando o Capitão Manoel Joze de Serpa mais de 30 annos de serviço quando por Decreto de 5 de Março deste anno fora Reformado, competia-lhe a Graduação de Major, e o soldo de Capitão, como era expresso no segundo quesito do Alvará de 16 de Dezembro de 1790 que não fora revogado pela Lei de 20 Setembro do anno pp.

Dito-Ao Major Commandante interino da Fortaleza do Brum, disendo-lhe que ficava sciente da apresentação do Corneta Bomfim, e da auzencia do Sargento Amorim, que devia ser contada desta data, devendo o Commandante da Companhia enviar ao do Batalhão a competente parte accusatoria, se acaso completasse os 8 dias da Lei para ser qualificado desertor.

Dito-Ao mesmo, disendo-lhe que as 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, se lhe apresentaria o Tenente Antonio Joze de Souza Cosseiro, para acompanhar o prezo Boa-ventura Ferraz no passeio que tinha de dar a bem de sua saude.

Dito-Ao Commandante interino do 3 Batalhão d'Artilheria, aprovando o procedimento que teve o Corneta J. J. do Bom-fim. attentas as razoens que expendeo em seo officio desta data.

Portaria-Ao Coronel Director do Arsenal de Guerra, mandando d'ordem do Exm. Snr. Presidente communicada em officio de 20 do corrente excluir com guia de passagem da Companhia d'Artifices, para o 3. Batalhão de Artilheria. os soldados Antonio Macario, Francisco Xavier de Menezes, Silvestre de Carvalho Ferreira, e Theotonio Joze de Santa Anna, destacados no Rio Grande do Sul.

Dita-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d Artilheria, authorisando-o a receber com passagem em qualidade de d'aggregados as Praças mencionadas na precedente Portaria, considerando-as destacadas no Rio Grande do Sul.

THEZOURARIA PROVINIAL.

A Thezouraria Provincial principia a pagar do dia 27 até 30 os ordenados de todos os Empregados Provinciaes que estiverem por receber até o fim de Junho p. p.

Thezouraria Provincial de Pernambuco 26 de Setembro de 1839.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Thezoureiro.

MUTILADO NUMERAÇÃO INCORRETA

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

- A Pauta he a mesma do numero 183.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar e algodão que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco . na semana de 26 de Setembro a 4 de Outubro de 1839

Assucar Branco	1.	Sorte..........	2?00
« «	2.	«	2400
« «	3.	«	2300
1200	4.	«	2150
	5.	«	2000
	6.	«	1850
Dito Masc.	1.	«	1300
800	2.	«	1200
Algodão	1.	«	6300
«	2.	«	5300
«	3.	«	4?00

Joze Maria Cezar do Amaral.
João Francisco Duarte.
Feitores e Conferentes.

O Arsenal de Guerra compra os generos abaixo mencionados.

Inxo de fuzil 24 , Serra de mão 12 , Serrote grande 6 , ferro de galopa de capa 48 , dito de plana 48 , trinxa surtida 48 , formons sultidos 48 , goivas culvas de polegadas 48 . ditas de dita direita de dita 48 , uma pua com seus competentes ferros , segura para tanoeiro 3 , varrumas caibraes 30 . ditas caixaes 30 , ditas de garnição 30, ferro de junt ira 12.

As pessoas que estiverem nas circunstancias de venderem os mencionados generos queirão comparecer no mesmo Arsenal a manhãa as 11 horas do dia. O mesmo Arsenal necessita de 8 Alfaiates, as pessoas que nas mesmas circunstancias estiverem queirão comparecer amanhãa as 11 horas do dia para tratarem de seus ajustes.

Arsenal de Guerra 27 de Setembro de 1839.
Joze Joaquim Coelho.

O Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha tendo de contractar o fornecimento de bom tijólo para as obras do mesmo Arsenal por todo o tempo que decorrer do 1. de Outubro proximo até o fim de Junho do anno vindouro , convida a todas as pessoas a quem tal contracto convier o comparecerem com as amostras no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa, na caza da Inspecção , acompanhadas dos respectivos fiadores ; na certeza de que o contracto será realizado com quem por menos preço fornecer este objecto.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em 25 de Setembro de 1839.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Em virtude do art. 46 da Lei Provincial n 73 de 30 d'Abril p. p. . pela Administracaõ Fiscal das Obras Publicas se hade comprar a quem por menos vender os generos seguintes para a obra da Coxia da Policia a saber : 1000 tijolos d'alvenaria , 800 telhas . 30 alqueires de cal , 2 taboas de forro de louro , 5 ditas assualho de amarello , 50 caibros de 30 , 20 duzias de ripas.

A. F. de Moura.
A. F.

EDITAL.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife.

Faz saber , que no dia 30 do corrente se hade arrematar por tempo de um anno á limpeza das 4 Pontes do Recife , Boa-vista , Affogados , e Motocolombó , e o fornecimento de azeite para as luzes da Cadeia desta Cidade tudo quem por menos fizer.

Igualmente hade ser arrematada á Afferição e revizaõ em todo o Municipio , Ribeira do Peixe deste Bairro de Santo Antonio , e o do repezo nos Assougues deste Bairro , e do da Boa-vista ; os pertendentes deverão comparecer na Caza de suas Sessoens , habelitados com fiadores idoneos na forma da Lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o prezente.

Recife em Sessão ordinaria de 23 de Setembro de 1839.
Joze de Barros Falcão de Lacerda.
Pro-Presidente.
Francisco Antonio Rabello de Carvalho.
Secretario interino.

BAHIA.

Pelo navio chegado do Rio de Janeiro, apenas tivemos um Jornal do Commercio de 30 de Agosto, no qual a penas deparamos a prorogação d Assemblea geral por mais um mez. Temos ouvido fallar de um novo ministerio, ultimamente organisado , porem nem vimos cartas, nem gazetas, que isso annunciassem. A corveta Regeneração (segundo diz uma carta) tinha partido para esta dous dias antes da saida do navio recemchegado. Deve por tanto estar aqui todos os momentos.

(Correio Mercantil)

Noticias Estrangeiras

Na Sessão do dia 23 [Julho] na Cam. dos Lords suscitou-se um interessante debate , provocado pelas seguintes interpellações do Marquez de Londerry , relativamente as cousas de Hespanha :

" Se . na opinião do Governo , havia algum empenho , entre a Grã-Bretanha e a França , por disposicão do Tractado da Quadrupla Alliança , que impedisse que a Inglaterra entrasse em negociações com as outras Potencias alliadas para a pacificação da Hespanha ? Se a Grã-Bretanha e a França se não achavam exactamente na mesma posição como as outras Grandes Potencias , ou se elle devia entender que a Grã-Bretanha e a França monopolisavam o arranjo dos Negocios de Hespanha em opposição á Convenção do 1815 ? Se o Governo de S. M. ten ionava prescindir dos beneficios da Convencão acôrdada por mediação de Lord Elliot ou applica-la geralmente aos bandos de ladroes e bandoleiros , que devastavam o paiz ? E , por ultimo , se era da intencão do Governo dar passos mais decisivos para o pagamento da Legião Auxiliar Britannica , ou para alcancar do Governo Hespanhol o pagamento do juro do dinheiro devido áquelle ? ,,

O Conde de Clareadon (ha pouco Ministro Britannico na côrte de Madrid debaixo do titulo de Sir John Villers) respondeu ao preopinante , e entre outras cousas disse , que um dos motivos que haviam movido o nobre Marquez a fazer aquellas interpellações , era o carecer de auxilio a causa (a de D. Carlos) que elle interpellante tanto tinha a peito proteger ; e que o nobre Marquez havia feito aquella mocão , não tanto por desejar vêr terminada a guerra civil ; mas por temer que senão se verificasse quanto antes a intervencão que elle tinha em vista . chegaria já tarde para a cousa da sua predilecção. Constava , disse o nobre Conde , que existiam gravissimas dissensões no campo de D. Carlos , e que este tractava de urdir uma vasta intriga contra Maroto , em quem affectava ter confianca , mas a quem detestava cordialmente.

Passou depois S S. a descrever mui habilmente as façanhas de Maroto. e a affeicão que o unia a D. Carlos , e advertiu ironicamente que :--

« O resultado destas circunstancias era , como mostrava a correspondencia interceptada, que nunca os negocios de D. Carlos estiveram em peior estado que agora Que tal era a opinião de muitos Carlistas influentes, tanto dentro como fora de Hespanha ; e que por ventura este facto era o que induzira o nobre Marquez a vir á camara , lançar o seu escudo sobre D. Carlos , propondo a mediacão das grandes Potencias, o que teria o effeito de collocar a D. Carlos n um pé de igualdade com a Rainha. »

Lord Clarendon recopilou depois o que se fizera , a fim de induzir as Potencias do Norte a empregarem a sua intervencão para que D. Carlos puzesse termo ás atrocidades de seus Generaes , e as difficuldades que empeciam qualquer interpesição da parte daquellas Potencias

Em seguida alludiu o orador ao plano de casar o filho de D. Carlos com a joven Rainha de Hespanha , o que manifestava uma crassa ignorancia dos negocios de Hespanha. « Em primeiro lugar, disse elle , estabelece-se como condição necessaria uma desistencia de direitos de uma e outra parte , o que de sorte alguma se podia esperar. Tudo o que não fosse o dominio absoluto sobre o povo Hespanhol nunca satisfaria a D. Carlos , ou o partido fanatico em cujas mãos estava ; nem elle quereria abdicar n outro qualquer os seus suppostos direitos mais depressa que em seu filho. Por outra parte , não era de esperar que a Rainha Regente de Hespanha quizesse ver sua filha condemnada a uma vida desditosa , ou á repetição das consequencias que se seguiram a um similhante contracto entre D. Miguel , e a actual Rainha de Portugal. Porem abstrahindo destas difficuldades , como se proponha que se effeituasse aquelle plano ? Como é que se esperava que se verificasse uma união entre pessoas , que representavam dous principios adversos , que já haviam servido para sujeitar a Hespanha aos horrores de uma protrahida guerra civil , e na qual os diversos partidistas estavam tão encarnicados como sempre ? A consumação de similhante plano serviria só para semear o germen de eterna discordia naquelle mal fadado paiz. »

S. S procurou depois mostrar que nunca houvera equivocacão maior que suppôr que os Hespanhoes não estavam preparados para uma constituição livre , e para a refutar alludiu ás suas instituições municipaes. Declarou-se convencido de que , se D. Carlos podesse ganhar o throno (cousa impossivel) , faria mais em um anno para tornar odioso o governo monarchico do que podiam effeituar todos os argumentos dos seus inimigos.

A falla de Lord Clarendan , abundante de principios de uma politica sã e illustrada, impressionou fortemente , como devia , a Camara onde foi pronunciada ; e o proprio Duque de Wellington , depois de congratular o orador a respeito do primor do seu discurso , passou a contestar , que a razão pela qual a Grã-Bretanha não podia obter a intervencão da grande allianca era por ella ser parte belligerante. Disse mais que se os alliados não haviam reconhecido formalmente a Rainha , estavam dispostos a fazel-o.

Os jornaes Francezes discorrem largamente ácerca dos acontecimentos do Oriente.

A Gazeta de França dá a seguinte relação da Batalha entre o exercito Ottomano e o Egypcio :

" O exercito Turco occupava uma forte posição em Nezib. Ibrahim , que havia recebido de seu pai licença de atacar , queria acommetter a posicão pela frente ; porem Soliman Bey [o Coronel Selves] conseguiu reprimir o seu ardor e acordou-se em manobrar para attrahir o inimigo para fóra dos intrincheiramentos. Os Egypcios fizeram uma retirada simulada . e o Seraskier , Hafiz Pachá , mandou apoz elles uma forte divizão de cavallaria. O primeiro corpo que esta alcançou , composto de Beduinos , debandou conforme a ordem que recebera , e o Seraskier , imaginando que seria facil derrotar os Egypcios , avançou com todas as suas forças. Desta sorte abandonou a sua posicão fortificada , e dous formidaveis reductos construidos por officiaes Prussianos , de que se esperavam grandes vantagens. A fim de attrahir os Turcos para maior distancia do seu campo entrincheirado, Ibrahim e Soliman continuaram a retirar-se durante duas horas até chegarem a um campo de batalha que o tacto superior de Selves escolhera antecipadamente como mui favoravel. Occupado o terreno , o exercito Egypcio voltou de repente caras ao inimigo , e valendo-se da natureza da posição , formou-se em massas compactas , a infanteria no centro , a cavallaria , e a artilheria ligeira nos flancos , e carregou vigorosamente os Turcos, que ficaram attonitos deste ataque repentino , e principiaram a desordenar-se. Todavia o Seraskier avançou para a frente , e pelo seo valor , e bravura do corpo que o seguia , remediou ainda por algum tempo o erro que commettera Infelizmente para elle a sua artilheria grossa não pode transportar-se , e as praças ligeiras dos Egypcios , dirigidas por officiaes Europeus , e auxiliadas por opportunas cargas de cavallaria pozeram os Ottomanos em completa desordem. As alas destes estavam demasido estendidas , e as tropas , excitadas pelo ardor com que haviam perseguido o inimigo , não haviam conservado uma ordem de batalha regular , e por isso mal puderam resistir ; e a este tempo alguns corpos de Arabes , que Ibrahim retirando-se deixara de emboscada , á direita e a esquerda , cairam sobre a retaguarda dos Turcos e os puzeram em completa derrota. A desordem tornou-se tal , que os soldados Ottomanos arrojavam as armas , e fugiam na maior confusão. Parte das tropas procuraram ganhar outra vez posse do campo intricheirado , ao passo que a outra acudia aos váos do Euphrates. Parece que um grande numero dos fugitivos conseguiram escapar , e que amatan a não fôra tão grande como era de esperar. Entre tanto o arraial artilheria , bagagem , e até as espingardas do exercito Turco cahiram nas mãos dos Egypcios. O Seraskier , levedo pela derrota geral , póde ainda atravessar o Euphrates. O cavallo em que ia, ferido de uma bala no pescoço , cahiu esvaido em sangue no meio do rio , e teria desapparecido com o cavalleiro , se um joven Albano , montado n'um pequeno cavallo Epirota , não segurasse o Seraskier, pela cintura , fazendo-o chegar salvo a margem opposta. Trez horas depois estava Ibrahim descançando na barraca de Hafiz Bachá."

As noticias de Pariz da data mais recente , alem dos pormenores do desbarate de Hafiz Bachá , referem que a esquadra Ottomana , debaixo das ordens do Capitão Bachá Achmed , se fizera de vela dos Dardanellos no dia 2 de Julho ; que o Almirante Francez a deixára passar ; e que o Principe de Joinville chegára a Constantinopla para conferir com o Almirante Roussin.

O Jornal de Esmyrna confirma a saida da esquadra Turca , e ajunta que ella fora encontrada na latitude de Nicaria , navegando para o Sul.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

RETROSPECTO.

Continuão ainda a ser a Turquia , e a Hespanha o scylla e caribdes da politica , e da paz Europea. No Oriente huma batalha e hua morte , parece que produzirão apenas o adiamento e não o fim da crise deplomatica entre as grandes Potencias he este o sentir quase unanime dos escriptores : para outros que julgão tudo ultimado se lhes pode offerecer as seguintes observações. Nem a morte do Sultão Mahmoud nem o desbarato do seu general Hafish-Pachá em Antib pelos Egipcios de Ibrahim filho do Bachá do Egipto serão o termo definitivo da questão oriental ; por que esta questão he realmente a luta entre a Russia e a Inglaterra sobre o predominio da India ; questão , á que accedem a França pelo lado dos principios , a Prussia , e Austria pelo receio do augmento de hum poder já muito collossal E por que he , que d'huma causa puramente Aziatica como a evacuação das tropas Egipcias da Syria , que de parte do Divan se exigia , e do reconhecimento hereditario da Authoridade de Mehemet-Ali , que este pretende , por que disto se formalisou hum protocolo onde estava , e onde está ainda inscripto a paz , ou a guerra geral do continente ? E por ventura deminuirão os simptomas d'hum conflicto ? Quando se nos diz , que os negocios do oriente paralisarão . daõ-nos os mesmos jornaes a noticia de que a Russia se prepara seriamente para entrar em huma grande guerra , que fretou 1?0 embarcações para o transporte de tropas , que sua esquadra do Mar Negro se acha em pé muito respeitavel ; e que duvidão que taes preparativos se derijão contra a Sircassia como em apparencia se desenvolvem. Por outro lado , o amor de gloria militar com que se nos pinta o Joven Sultão Abdul-Medjid sucessor de Mahmoud ficará muito submisso com o desbarato dos seus 70 mil Turcos por Ibrahim ? Concluiremos pois , que contra a espectativa commum a questão do Oriente se acha no seu antigo pé , e talvez mais complicada ; e que a interferencia amigavel da corte d'Austria offerecendo-se para theatro d hum convenio , não será tão concludente como huma decisão sobre o Mediterraneo.

A respeito da Hespanha as noticias são sempre paliativas , queixas contra Espartero , queixas e censuras contra o Ministerio , grandes intrigas para as eleições , acompanhão sempre a devastação peninsular. A duracão da guerra Carlista parecerá sempre hum phenomeno a quem não reflectir , que tambem a sua origem não está em Hespanha Quando os periodicos se afanão por inculcar hum convenio entre os grandes Soberanos da Europa para terminação da guerra civil , não annuncião elles mesmos alguma cousa de modificações no seu Paiz ? A não ser isto , que cumpria fazer-se senão o reconhecimento da Rainha em concorrencia com a França e Inglaterra ? Nós remetemos os leitores para as transcripções que iremos dando sobre os negocios da Hespanha , e por ellas verão que este bello paiz ainda não está salvo , nem livre. -

As noticias commerciaes da França não são agradaveis : 46 quebras de casas algumas d ellas concideraveis , os symtomas de desordem em Marcelha , e o surdo descontentamento contra o governo do Rei , são apenas compensados por alguns objectos de grande interesse nacional. O Canal dos Pirineos he certamente huma empreza de epocha ! O processo , e sentença de Barbés o chefe dos revoltosos de 12 e 13 de Maio atrahio a publica attenção. Barbés foi defendido no tribunal dos Pares por Mr. Arago ; apezar da eloquencia deste eximio orador o Reo teve sentença de morte por 125 votos contra 28. O Rei commutou a pena em galés perpetuas. Madame Charles irmãa de Barbés levantando-se dos pés de Luiz Felippe foi ella mesma noticiar a seu irmão a modificação da pena. Eis as palavras que elle proferio quando ouvio a sua irmãa ; -

Luiz Felippe se mostrou mais generoso do que
,, eu esperava: seguramente merecia eu a mor-
,, te ! hum sentimento de honra mo faz de-
,, clarar , fação de mim o que quizerem ;

MUTILADO

,, que concluo a menha carreira politica, ,, heide observar esta especie de pacto, que o ,, Governo acaba de fazer comigo no acto de ,, salvar-me a vida., Barbés he hum proprietario de o mil cruzados de renda. –

A respeito de Portugal copiando nós o seguinte trecho d'hum artigo do Nacional, ver-se-á que alí se não conciderão os negocios publicos em bella apparencia – , oderiamos começar este artigo como antigamente, dizendo – o Ministerio não presta por que em verdade começa a tornar-se insupportavel o marasma em que se achão os negocios do Estado. Ha da parte do Governo Inglez huma seria violacão do Direito das gentes com o fim de destruir a nossa navegação, e de perder as nossas colonias; ha demonstrações do Governo do Brasil tendentes a prejudicar gravemente o nosso commercio e apezar de se tornar indispensavel a adopção de medidas energicas – tudo dorme, nada se faz, a fim de que quando accordarem seja tarde para remediar o mal que nos está iminente., Tinhão sido enserradas as Cortes, e ainda faltou esta vez a Lei de orçamento.

Carapuceiro

O homem em consequencia da culpa original he mais propenso a fazer mal, do que a fazer bem.

O meu N° proximo passado desagradou a alguem na parte em que proferi, que a natureza humana tem mais pendor para obrar mal, do que para obrar bem. Sei, que a minha proposição não está de accordo com a escola philosophante do ultimo seculo, a ponto de que J. J. Rousseau procurou sustentar, que o homem nascera bom, e que o estado social foi, que o perverteo mas tal absurdo he insustentavel; e se recorrermos á experiencia, se consultarmos attentamente a historia do genero humano, convencer-nos-hemos da verdade da minha proposição.

Quem não reconhece no homem essa triste inclinação, que vai gradualmente des d'a simples indifferença em ver soffrer os animaes, des d'o simples prazer de ver matar até o mais imperioso desejo de matar? A sensibilidade parece repellir esta doutrina; mas nem por isso deixa ella de ser muito real. Observa-se não só em os meninos, como em os adultos, não só entre homens rusticos, como em os que tiveraõ educação, que huns são sensiveis, outros indifferentes a os padecimentos do seu proximo, e alguns até achaõ prazer em atormentar os animaes, em os ver padecer, sem que isto provenha de máo habito, ou de má educação; e facil fora citar inumeros exemplos, em que esta inclinação, quando bastante energica, tem decidido a varios sujeitos na escolha do seu estado. Hum estudante, por ex., horrosisava muitas vezes a seus condiscipulos pelo gosto particular, que tomava em atormentar insectos, aves, e outros animaes; e para satisfazer esta inclinação, como elle mesmo dizia, dedicou-se á Cirurgia. Hum aprendiz de boticario experimentava tão violento pendor para assassinar, que offereceo-se para carrasco. O filho de hum mercador dominado do mesmo sentimento abraçou a profissão de carniceiro, e outro, que des de menino gostava ardentemente de furtar, não quiz outro modo de vida, se não a do Foro.

O Cavalleiro Selvin fazia todas as diligencias para se pôr bem perto do padecente, que ia para o suplicio; e do celebre Condamine conta-se, que hum dia fazendo exforços para romper a multidão, que se apinhoava na praça das execuções, e sendo repellido pelos soldados, o carrasco lhes disse « Deixai passar a este amigo, que he hum dos amadores destes espectaculos » Hum Padre Hollandez tinha tal gosto por ver matar, e matar, que procurou o posto de capellão d'hum regimento só para ter occasião de ver destruir maior numero de homens; e em sua casa creava muitos animães femeas, e quando estas pariaõ, tomava por divertimento degolar-lhes os filhinhos: correspondia-se com todos os carrascos do paiz, e fazia a pé viagens de muitos dias para assistir ás execuções dos padecentes, de maneira que os algozes faziaõ-lhe a distincta honra de o pôr sempre ao pé de si.

E o que diremos da mór parte dos salteadores, que não contentes de roubar, manifestaõ a inclinação sanguinaria de atormentar, e matar sem necessidade? O famoso assassino João Rosbeck não se limitava, como os seus camaradas a maltractar as suas victimas a fim de que confessassem onde tinhaõ escondido os seus thezouros, e exercia as mais horriveis crueldades só pelo gosto de ver o sangue, e ouvir os gemidos das mulheres, dos velhos, e meninos. – No começo do seculo passado appareceraõ innumeros assassinios na Hollanda em as fronteiras do paiz de Cleves, sem que se podesse descobrir o auctor de tantos crimes: a fim suspeitáraõ d hum velho e mau rabequista, que costumava andar por aquelles lugares tocando rabeca em casamentos do campo Foi preso o funcconista, e levado á presença do Magistrado confessou ter perpetrado sessenta e quatro assassinios, asseverando com desfastio, e alacridade, que o fizera sempre sem motivo algum de inimisade, sem intencão de roubar, e só pelo grande prazer, que lhe causava o matar.

Luiz 15, diz o Sr. de Lacretelle na sua Historia de França, tinha bem fundada aversão a hum irmão do Sr. Duque de Bourbon-Condé, Conde de Charolois, principe, que renovaria todos os crimes de Nero, se a desgraça dos povos quizesse, que chegasse a reinar. Nos mesmos brincos da sua meninice já mostrava hum instincto de crueldade, que fazia tremer. O seu maior prazer era atormentar animaes, e exercia em seus domesticos violencias ferozes; finalmente o seu melhor divertimento era atirar a pedreiros só para ter o gosto de os ver cair dos andaimes, ou dos telhados.

O quadro do genero humano he hum quadro de horrores, como nos testificaõ as paginas da Historia de todas as Nações Onde existe hum só espaco da terra, que não esteja tincto de sangue humano? Para prova desta verdade basta ler a historia do povo escolhido, a dos Gregos, e Romanos, o descobrimento d'America, principalmente de Cuba, do Mexico, e do Perú, a da Inquisição, das guerras de Religião, como as Vesperas Sicilianas, o S Bartholomeo, e á cima de tudo as carnificinas da Revolução Franceza. Por toda a parte só pisamos em campos de batalha, por toda a parte não encontramos, se não fogueiras, rodas, equuleos, e mil instrumentos de tortura inventados para destruicão da especie humana: e que immenso cathalogo de machinas de destruicão não pejaõ os arsenaes de guerra de todas as Nações!

Como he horrivel a historia dos Despotas, e Tyrannos, quer estes sejaõ Monarchicos, quer populares! D'aqui vemos hum Caligula, que manda cortar a lingoa a innocentes, e entrega-los a feras; que obriga os pais a assistirem ao suplicio de seus filhos, ou vice versa; e que dominado de todas as furias do inferno chega a proferir o desejo de que Roma tivesse huma garganta para a poder decepar d'hum só golpe! D'ali vemos hum Nero, que manda envenenar a Britannico, tirar a vida a sua propria mãi, que divaga de noite pelas ruas, e lugares de prostituicão accompanhado d'huma mocidade dissoluta, com quem espanca, rouba, e mata; que sacrifica a seus furores Octavia sua esposa, Seneca seu mestre, Burrho, Petronio, Lucano, e Poppéa sua amasia; que põe fogo a os quatro angulos de Roma, e sobe-se a huma torre mui elevada, para d ali a seu gosto gozar desse terrivel espectaculo; que manda untar de cera, e d'outras materias combustiveis a os Christãos, e ordena, sejaõ queimados de noite, dizendo por chasco, que serviriaõ d'archotes, &c. &c.! D'acolá vemos hum Luiz 11, filho ingrato, desnaturalisado, e rebelde, cujo pai morreo do susto de ser assassinado por elle. As chronicas dessas eras mencionnaõ para mais de 4 mil cidadãos executados por sua ordem quer publica, quer secretamente. Este monstro, quando punha os reos em torturas, colocava-se por detraz d'huma rotula: em torno de seu palacio só se viaõ forças, e elle mesmo assistia ás execucões de suas vingancas. Quando Jaques d Armagnac, accusado do crime de lesa majestade, foi supliciado, ordenou, que os filhos deste infeliz se pozessem debaixo do cadafalso, a fim de que sobr'elle cahisse o sangue de seu pai. Entre tanto o perverso Luiz 11 andava sempre coberto de veronicas, até no chapeo trazia huma imagem de N. Senhora de chumbo; pedia a Deos perdão de seus assassinios, e todos os dias commettia novos.

Que horrorosos crimes não cometteraõ os Syllas, os Tiberios, os Domicianos, os Marcos-Caios, os Aurelianos, os Caracallas, os Septimios Severos; os Henriques 8.os, e as Catharinas de Medicis! Quem há, que ignore as scenas d'horror, que deturparaõ a Revolução Franceza? Quem se esquecerá jamais dos nomes execraveis de Rossignol, Pethion, Marat, Chalier, Danton, Carrier, Henriot, Babeuf, Collot-d'Herbois, Choumet, Fouquier Tinville, Robespierre, &c. &c.? Quantos roubos, quantos assassinios, quantos crimes horriveis se commettem diariamente por todo o mundo a pezar da educação, da moral, da Religião, e das leis!

O homem gravita, se assim se pode dizer, para as regiões da luz. Nenhum castor, nenhuma andorinha; nenhuma abelha quer saber mais, do que os seus maiores todos os entes estão tranquillos no lugar, que occupaõ; todos são sim degredados, mas o ignoraõ; só o homem tem este sentimento, que he ao mesmo tempo prova de sua grandeza, e de sua miseria, de seus direitos sublimes, e de sua incrivel degradação. No estado, a que se vê reduzido, elle nem tem a triste felicidade de ignorar-se: he-lhe mister contemplar-se sempre, e não o pode fazer sem envergonhar-se: sua propria grandeza o humilha; pois que as suas luzes, que o elevaõ até ao anjo, não servem, se não de lhe mostrar em si propensões abominaveis, que o despenhaõ na classe dos brutos. Elle busca no fundo de seu ser alguma parte sã sem que a possa encontrar; porque o mal tem manchado tudo. Elle he hum agregado incomprehensivel de duas potencias differentes, e incompativeis; centauro monstruoso, que sente ser o resultado d'algum crime desconhecido, d'alguma mixtura detestavel, que o viciou até á sua mais intima essencia.

Contemplemos o menino entregue a si mesmo, e veremos, que malignidade, e que pendor para a destruição! Essses filhos da natureza, tão gabados dos philosophos, que nunca os viraõ, e visitaraõ, que paixões terriveis os dominaõ, que perfidias que exercem, que cruezas, que praticaõ! Finalmente quando olho para todas as associações humanas, e concidero as leis preventivas, as cautellas, e seguranças, que se tomaõ em quasi todos os contractos, as medidas policiaes, as fechaduras de segredo, os grossos ferrolhos, as portas chapeadas de ferro, as gargalheiras, as correntes, as masmorras, &c. &c., o que deverei concluir, se não, que o homem propende mais para fazer mal, do que para praticar o bem? E tanto he isto verdade, que se se eliminassem da face da terra a educacão, as leis positivas, e principalmente a Religião, os homens, mais sanguinarios, que os leopardos, e tigres, devorar se-iaõ reciprocamente, e extinguiriaõ a sua propria especie.

VARIEDADE.

Calembour.

Hum Maire de certa villa em Borgonha tinha por esse titulo direito de assento nos Estados da Provincia, e de comer á mesa com o Principe, quando este ia presidir aos Estados. Era o tal Maire hum bom camponez, de fraca figura; mas não destituido de espirito Os pagens que serviaõ á mesa do Principe, quizeraõ divertir-se á custa do bom homem; porque apenas lhe mettiaõ hum prato, tiravaõ-lh'o immediatamente, sem que o Maire tivesse tempo de tocar na comida: mal tinhaõ-o servido com huma aza de galinha, quando foraõ a tirar-lhe o prato; mas o nosso homem com o cabo do garfo deo huma forte pancada nos dedos do pagem, que lhe queria pregar a peça: ao que disse o Principe, que até ali se fingira distrahido « Que he isso, Sr. Maire? Pois espanca os meus pagens? Não, meu Sr., (respondeo): estou-lhes ensinando a ler para não tomarem AA (azas) por OO (ossos » O Principe rio muito do calembour, e fez cessar a brincadeira

ANECDOTAS.

Pregava hum frade Bernardo hum Sermão de Quaresma e quando chegando á peroracão pegou do Santo Christo para fazer as suas exclamações, vio, que o povo ia saindo de tropel em busca d'hum pelotiqueiro, que fazia as suas ligeirezas no pateo da Igreja ,, Onde ides, meus irmãos, e irmãs? Parai: que este (mostrando a Imagem) he, que he o melhor dos pelotiqueiros. ,,

– Outro ajudando a bem morrer a hum rustico, que toda a vida negociára em cavallos, como o visse delirante, sem attender ao Crucifixo, que lhe appresentava, e só fallando no seu cavallo russo passeiro, no seu alasão carregador, &c.; abalou-o com huma mão; e tendo na outra a Imagem do Sr. dizia ao moribundo ,, Meu filho, deixai-vos desses pensamentos mundanos: ponde os olhos neste russo pombo, pegai-vos com este, que he o verdadeiro alasão carregador, &c. ,,

– No tempo em que a Medicina, e Cirurgia fazião duas corporacões distinctas, foi hum Cirurgião a humas theses, que se sustentavão na escola de Medicina, e sobindo os degraos dos Doctoraes, assentou-se entre os Decanos da Faculdade. Hum destes chegou-se a elle, e disse-lhe ,, Queira sahir d'ahi; que este lugar he só para os Srs. Doctores ,, – E aonde he o lugar dos doutos? (perguntou o Cirurgião.) – Se o Sr. tivesse perguntado isto logo no principio (disse o Medico) mostrar-lhe-ião as argolas, onde antigamente os prendião.

– He sabido, que os Doctores em outras eras fazião as suas visitas montados em mulas, e ainda por muitos annos vião-se as argolas, em que costumavão ammarralas á porta d'aula.

– Hum Principe da Italia tinha huma companhia de comediantes, a quem estava sempre faltando com os pagamentos. Hum dia mui satisfeito da representação, disse-lhes ,, Vós sois muito bons comicos ,, – Sim, meu Sr. (respondeo o bufo) e tão bons, que talvez por isso sejamos impagaveis.

– Hum viajante, trespassado de frio por muita chuva, que levára, chegou a huma estalagem tão cheia de gente, que o homem não podia chegar-se ao fogão para aquecer-se. Neste aperto chamou o estalajadeiro, e lhe pedio, mandasse dar hum prato de óstras assadas ao seu cavallo. ,, Ficou o estalajadeiro espantado; mas o homem intimou, dizendo-lhe: faça o que lhe mando. Não houve quem não quizesse ir ver o cavallo comer óstras: tudo partio para a cavalharice. O viajante aproveitou a aberta; tomou o melhor lugar junto ao fogão; e quando o dono da casa voltou com as óstras, dizendo, que bem quizera apostar, que cavallo não comia óstras; respondeo lhe, que neste caso as comeria elle, e assim o fez com geral aplauso.

SOCIEDADE THEATRAL.

Domingo 29 o Emprezario fará representar a Peça nova – O Caminho Escuro – Drama assaz sublime, e que muito honra a boa escolha da Direcção. – Dueto Portuguez – Farsa – A Villan Fidalga.

COSMORAMA.

Novos paineis.

Hoje 28 terá lugar a segunda exposição das novas vista, que existirão expostas até sabbado 4 de outubro.

A soberba columna de Trajano em Roma.

A vista do porto e cidade do Rio de Janeiro

Tomada e incendio de Moscou; na guerra de Napoleão com a Russia.

As catacumbas de Maltha.

O soberbo monumento de Belem em Lisboa obra por si só capaz de levar a immortalidade o seu fundador.

A cidade de Madrid, da ponte de Segovia

Com estes paineis tem tambem mais seis escolhidos entre os da primeira colecção.

A directora espera continuar a merecer os obzequios dos amaveis habitantes desta cidade.

O Cosmorama está patente das 6 as 9 horas da tarde.

Avisos Diversos.

☞ O Sr. Gabriel Antonio dirija-se ao sobrado da quina do beco do Carcereiro na rua do Rangel, á fim de lhe ser entregue a quantia de 2.0U000 rs por ordem do Padre Vicente Ferrer de Albuquerque, Professor de Latim da Villa de Santo Antão.

☞ Antonio da Silva Guimarães com loja de quinquilharias no atterro da Boavista, vendo no Diario de hontem 27 do corrente um annuncio de uma pessoa de igual nome, que se retira desta Praça — declara que não he elle, e sim outra pessoa de igual nome

☞ O abaixo assignado faz saber a todas as pessoas a quem a declaracão deste possa interessar, que vai vender os seus engenhos denominados – Itapirema de Cima, e Pituassú, no termo da Villa de Goianda, cuja venda se não realizará sem que primeiro o mesmo abaixo assignado satisfaça todos os debitos, que tem contrahido nesta praça, ou aliás pessoas que pelos mesmos se responsabilize da mesma maneira que he obrigado

Manoel Bento Machado.

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer negocio, do que tem pratica, e mesmo á escrever em algum Cartorio, quem precicar annuncie.

☞ Dezeja-se saber nesta praça quem sejão os Correspondentes dos Snrs. Padre Jeronimo Barreiros Rangel, Padre Alexandre Pedro Soares. Francisco Pereira de Abreo do Engenho Serinhaem, Francisco Antonio Esteves, do Engenho Gameleira, e Manoel Joaquim de Mendonça; morador no Engenho de Santa Anna; os mesmos queirão annunciar suas moradias para se lhes falar a negocio.

☞ Offerece-se hum rapaz Brasileiro de idade de 20 annos para caixeiro de botiquim ou venda, do que tem bastante pratica e dá fiador de sua conducta: quem do seo prestimo se quiser utilisar dirija-se ao lugar dos Arrombados de Olinda em casa de Manoel João de Lima: ou na rua Nova junto a Ponte D 36.

☞ Quem precisar de allugar huma escrava, para todo o servico de casa e rua, que entende de todo o servico, dirija-se a Soledade passando o corredor do Bispo venda da quina.

☞ Quem quiser alugar ou traspassar a chave de uma casa terrea ou de um andar, na rua da cadeia ou do Cabugá, ou perto dellas, não se duvida dar bom aluguel; quem tiver annuncie

☞ Achou-se 4 taboas de louro; quem for seu dono dirija-se a S Amaro casa defronte do semiterio dos inglezes, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ O accionista das cautellas correspondentes as tres loterias avisa ao publico que as rodas da Loteria da Boa vista correm impreterivelmente no dia 7 de Outubro, conforme annunciou o Sr Thesoureiro por isso avisa a os apaichonados deste jogo concorrão a compra das cautelles da mesma Loteria nas 5 pontas D. 9.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO segue até o dia 10 de Outubro, a velleira Escuna Isabel; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a bordo a tratar com o Capitão Joaquim Antonio, ou com Amorim Irmãos, no Recife rua da Cadeia.

PARA O RIO DE JANEIRO o Bergantim Brasileiro Jupiter, por ter metade de seu carregamento prompto, sahirá com muita brevidade; a fallar com o Capitão José Xavier Vianna, ou na rua do Vigario n. 7.

PARA SANTOS segue até o dia 30 do corrente o Brigue Escuna Brasileiro Deliberação Capitão José Luciano Dourado, e só pode receber passageiros; quem quiser transportar-se dirija-se a os seus proprietarios Roza & Irmão, rua da Cruz n. 28.

Leilão

☞ Que fazem Jorge Deane & Companhia, por interven ão do Corrector Oliveira, de um completo sortimento de fazendas Inglezas, quarta feira 2 de Outubro pelas 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Alfandega velha.

Compras

☞ O livro intitulado Vinoly; quem o tiver annuncie.

☞ O Commandante do Corpo de Policia compra cavallos novos, grandes, e gordos para o esquadrão de primeira linha, e companhia de cavallaria do mesmo corpo; quem os tiver dirija-se a secretaria respectiva das 9 horas do dia as duas da tarde.

Vendas

☞ **Meios bilhetes da Loteria da Boa-vista a 3$840; nesta Typografia.**

☞ For 4$000 sacas de farellos feitas na fabrica de vapor da Boa vista; na rua da senzalla velha no armazem grande do finado Bento José da Costa.

☞ Uma boa escrava de nação costa, sem vicio algum, optima para todo o servi o, no atterro da Boa vista em casa do ourives francez ao pé da ponta.

☞ Uma escrava de nação angola. moca, e habil para todo o servico, com especialidade de vender na rua de que tem muita pratica; na rua velha casa terrea D. 8.

☞ Uma casa terrea de pedra e cal no beco do adique; quem a pretender annuncie.

☞ Uns alicerces sitos no atterro dos affogados; e 60 palmos de terreno com serraria; na rua da praia serraria de João Antonio Baptista Muniz.

☞ Um escravo de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, proprio para todo o serviço; quem o quiser annuncie.

☞ Os livros seguintes; Beija flor com estampas finas, diccionario francez por Fonseca, uma grammatica, um Telemaco. e um Salustio em latim; na rua da cadeia loja Decima D. 2.

☞ Guarda Livros moderno, novo, e por preço commodo; no atterro da Boa vista loja D. 16.

☞ Um passaro de angola chamado viuva, muito cantador, um casal de rollas tambem de angolla, cujos passaros pela bondade se poderão dar a contento sendo pessoa capaz, ou deixando o valor; na rua do Burgos no forte do matos loja de alfaiate.

☞ Uma porção de ouro bom, e do uzo por preço commodo, por ja ter sido servido constando de uma moeda de D. Pedro II encastoada, um aderesso para senhora, dois coraçoens um de filagrã esmaltado, e outro liso pequeno, uma cruz de diamantes, um botão de dito para camisa, anelões de differentes qualidades, rozetas de diamantes com esmalte e sem elle, e outras peças que se mostrará; uma pequena porção de prata a saber 12 colheres para chá, e uma de tirar assucar, uma espumadeira de bulles, uma caixa de rapé nova, uma bolça para dinheiro, e mais outras pecas e os moveis seguintes; 12 cadeiras, uma banca de abrir que serve para meio de sala, duas mesinhas de amarello com gavetas, dois pares de mangas de vidro lisas. ditas com casticaes de vidro, dois espelhos ordinarios um candieiro francez com globo de vidro, uma poltrona rica de jacarandá. uma cadeirinha de palhinha para costura, e outra de tarracha para pianno, um par de jarros para cima de mesa, e uma cama de angico para casal com todos os seus pertences; na rua de S. Rita nova D. 8 lado do nascente.

☞ Meios Bilhetes da Matriz da Boa vista; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandéira

☞ Um moleque de 20 a 22 aunos, com officio de chapeleiro, e 400 massas francezas para chapeos finos; na rua nova D. 9.

☞ Para fora da provincia uma negra muito moca, engomma, cose, e faz todo o mais servico de uma casa; na rua do Crespo D. 8.

☞ Cartas Geograficas das linhas do orto. contendo as posi oens, e batarias dos dois exercitos, Constitucional, e Meguelista, por preço commodo; na rua do Queimado loja D. 3.

☞ Na casa D. 5 da rua da ordem terceira 6 arrobas de doce de caju' em calda.

☞ Uma conoa que pega em 5 caixas de assucar, de páo amarello, com todos os seus pertences: na rua do Collegio venda D. 14.

☞ Meios bilhetes da Loteria da Boa vista; na rua nova loja de ferragem D. 10.

☞ Uma casa terrea acabada de edificar a poucos mezes, de gosto moderno, sita na rua de Agoas verdes D. 25: um cavallo de estribaria muito bom carregador, passeiro, e de optima figura; na rua dos Quarteis D. 5.

☞ Uma excellente mobilia de mogno, moderna e chegada de Hamburgo, de duas duzias de cadeiras, duas mesas de meio de sala duas banquinhas. e duas commodas; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Meios Bilhetes da Loteria da Boa vista, a 3840; na rua Direita venda D. 6 que foi de José da Penha, e na loja de fazendas D. 8.

☞ Botins franceзes chegados ultimamente sapatos de bezerro, ditos de marroquim e duraque para senhora. ditos para meninos de todos os tamanhos sapatos de couro de lustro para homem lensos de seda verdadeiro da india, fitas de garsa e de retroz, bandas para officiaes, espadas, chapeos do Chile de copa alta ditos de abas largas ditos de seda para sol, bicos de todas as larguras, e outras muitas miudezas por preço commodo; na praça da Independencia n. 6 e 8.

☞ Os engenhos Itapirema de Cima, e Ipituassu' com toda a sua fabrica, boys, e tudo o mais necessario ao bom arranjo destes estabelecimentos, com safra para mais de 000 pães; e a nova plantacão feita para a safra seguinte; sendo situados na Comarca de Goianna distante daquella Villa 1 legoas, e desta Cidade 12, o primeiro engenho é movido por agoa e copeiro; tem tambem outra moenda para bestas, para quando lhe faltar agoa; boas obras de casas de engenho e caldeiras, é de excellente terreno tanto em varzes como em ladeiras tem partidos de re ua, produs, boa mandioca, e todas as mais lavouras, tem madeiras de todas as qualidades e principalmente em serra em si tudo que pode precisar um engenho; o segundo he levantado em lugar que devide com o primeiro, moe com animaes, podendo ser de agoa por ser par isso construido, tem muito boas obras e excellente casa de vivenda, com senzalla; he de muita producão por serem todos os partidos novos; convem serem todos dois engenhos para uma pessoa, por estarem distante um quarto de legoa e ser facil a quem os comprar observar os servicos dos dois; tambem senão duvida vender sò os cacos dos engenhos, ou trocão-se por outros que sejão para o sul, ou por propriedades nesta Cidade; a quem convier qualquer destas condiçoens, pode dirigir-se a rua da cadeia nova D. 4.

☞ Meios Bilhetes da Loteria da Boa vista, a 4000; na pracinha do Livramento Decima 24.

☞ Meios bilhetes da Loteria da Boa vista, a 800; nas 5 pontas D 9.

☞ Bilhetes e meios ditos da Loteria da Boa vista, no atterro da Boa vista D 16.

☞ Boas fitas de garze de varias cores de 00 a 400 rs a vara agoa de colonia a 120, lamparinas para seis mezes a 0 rs a caixa, sabonete para barba a 400 a duzia, afiadores de navalhas a 320, e outras muitas miudezas por preço commodo; no atterro da Boa vista D. 16.

☞ Vinho de Champagnhe, de Bordeaux, e de todas as qualidades, queijos londrinos, presuntos inglezes ultimamente chegados, cabos de linho, lonas, fio de vella. carne de porco e de vacca salgada em barris camisas finas de linho e de madapolão, conservas de carne e de peixe em latas, chá isson e perola, escovas de cabello para lavar casas, charutos da Havana e da Bahia, genebra em caixas de 12 frascos, agoa ardente de françа, fato para marujos, e outros generos por preço commodo; na rua da Alfandega velha n. 3.

☞ Meios bilhetes da loteria da Boa vista a 3840; na rua do Crespo loja de fazendas D. 4.

☞ Meios bilhetes da Loteria da Boa vista a 4000; na rua do Crespo loja de miudezas de uma só porta D. 6.

☞ Um cavallo de sella, com muitos bons andares; na estribaria do Alemão, na rua da Guia.

☞ Uma casa de sobrado de dois andares e sotão construida a pouco tempo, com muito bons commodos, cacimba, e estribaria para 3 ou 4 cavallos no pateo da Matriz de S. Antonio D 9; a tratar no mesmo.

☞ Um refe, uma barretina, e uma banda para sargento de G. N. tudo por preço commodo; na praca da Independencia n. 11 e 12.

☞ 3 tonés grandes novos e arquiados de ferro, proprios para armazem; e um cavallo muito manso, optimo para carroça; na rua da Cruz armazem n. 4.

☞ 4 escravos a saber; duas negras lavadeiras, de idade de 24 annos, uma negrinha com principio de costura, de idade de 0 annos, um negro de idade de 0 annos. trabalhador de campo adverte-se que se dá metade a vista e metade a praso; na rua do Livramento botica D. 11.

☞ Tres malhos de pescarias de tainha, com todos os seus pertences, e uma jangada grande de carregar dez pipas; na rua do mundo novo D. 25 e 28.

☞ Meios Bilhetes da Loteria da Boa vista; na rua da Madre de Deos loja do Cunha.

☞ Um preto de nação, de bonita figura, prefere-se para fora da provincia; na rua da moeda a fallar com Antonio Joaquim Pereira

☞ Uma loja com armacão e utencilios para venda, mui bem situada, na qual se faz interesse a pessoa intelligente e capaz de administrar; a tratar na rua do Collegio na botica de Ciprianno Luiz da Paz.

☞ Um pardo muito robusto; a fallar com José Higino de Miranda.

☞ Dois boys mansos de puchar carroça; a fallar com José Paulino de Almeida, na Magdalena.

☞ Uma venda no pateo do Terco D. 8, com um conto e tanto de fundo, a dinheiro ou a praso com boas firmas; a tratar na mesma.

☞ 6 cadeiras, um jogo de bancas de jacarandá, um sofá, dois pares de mangas de vidro lavradas um globo tres bandejas para chá tudo por preco commodo; na rua do Fagundes defronte do sobrado do Sr. Antonio Annes, D. 18.

☞ Duas negras de nação, uma com 20 annos de idade. e outra de 22, com uma cria de dois annos; na rua da senzalla velha casa terrea D 64.

☞ Uma venda sita no principio do atterro das 5 pontas D. 4, com commodos suficientes para familia; a tratar na mesma.

☞ Uma viola com excellentes vozes,; um methodo de violão, por preço commodo e no atterro da Boa vista loja de sapateiro defronte de beco do ferro

☞ Uma armação de loja com um grande fiteiro por preço commodo; o aluguel da casa que he de 7000; nas 5 pontas D. 51.

☞ Uma venda sita na rua do Rozario da Boa vista, voltando da rua do Aragão para a S Cruz, junto ao sobrado do Sr. Queiroz; a tratar na mesma

☞ Meios bilhetes da Loteria da Boa vista; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Duas vaccas de leite com crias; a tratar no trapiche novo com o rendeiro do mesmo.

☞ Uma morada de casa de taipa com a frente de pedra e cal, no principio da estrada dos Afflictos; a tratar com o commissario do mesmo lugar.

☞ Grande sortimento de bijouteaias de ouro da primeira distincão e das mais a moda brincos, correntes de relogios para homem e senhora. aneis e alfinetes de brilhantes e de outros. cassoulas brochos ou alfineites para senhora com cassoulas, caixas para tabaco de prata e douradas, relogio de ouro e prata orisontaes, patente inglez, e suissos de primeira qualidade; na rua nova D 11.

☞ Um preto de nacão muçambique, bom serrador; na rua da Alegria em uma casa confronte a um portão.

☞ Sacas grandes com farelos ultimamente chegados da America, a preço commodo; no armazem de Antonio Joaquim defronte da escadinha da alfandega.

☞ Ervilhas em conservas chegadas ultimamente de fran a, vinho muscasel dito de Bordeaux, dito de Burgogne, e fructas da Europa em conservas; na rua da Cadeia do Recife D. 17.

Escravos Fugidos

☞ Segunda feira 23 do corrente fugio umr negra de nome Joaquina, alta, secca do corpo, cara larga, beiços grossos, peitos grandes, nariz chato, com uma sicatriz na testa entre as sobranceilhas, levou vestido de panno da costa, julga-se ter sido desencaminhada por alguem e que a tem occulta; quem a pegar leve a seu Sr. Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, na rua Direita casa pegada a Igreja do Livramento.

☞ Fugio no dia 1 do corrente um negro de nome Severino, de nacão cabundá, de idade de 0 annos, meio bucal, dedos das mãos compridos, olhos meios espantados, com uma ferida grande na cabeça mas ja está sã, e não tem cabellos no lugar da ferida, beiços meios cahidos para baixo. pés abertos para as bandas, e grandes alto. muito maluco. levou calsa e camisa de algodão, e remendada; quem o pegar leve ao beco da lingoeta venda de Manoel Gonsalves Pereira, que receberá 0 000 de gratificação.

☞ Fugio no principio do corrente um escravo de nome Antonio, estatura baixa, cheio do corpo; e com a roupa suja, camisa de riscado encarnada, e calsa branca; quem o leve a rua do trapiche novo n. 15, que será recompensado.

☞ Fugio uma negra de nação angola. de nome Graça, no dia 20 do corrente, alta, seca do corpo, sem peitos, rosto comprido, bem preta, com um buraco na orelha esquerda bem grande, apalpando-se sobre o peito acha-se um calombinho, com vestido de chila azul velho, saia de ganga encarnada; quem a pegar leve a fora de portas a seu Snr. Domingos da Silva Mota, n 172, que será recompensado.

☞ No dia 21 do corrente fugio um negro de nome Luiz. de nação eange de idade de 21 annos. estatura regular. testa comprida, queixo pontudo, pouca barba, pés pequenos entre o dedo minimo e outro mais pequeno, levou vestido camisa encarnada, e seroula de algodão em meio uzo. seu Snr. he José Francisco Marques com canoa d'agoa no forte do mato; quem o pegar leve a rua da cadeia nova D. 4, que será recompensado.

☞ No dia 2 do corrente desapareceo um moleque de nome Joaquim, de nação muçambique, cor muito fulla. cabellos ralos, com 14 annos de idade, estatura e corpo a proporcão da idade, marcas de fogo da nação no rosto, o tornozelo do pé direito metido para dentro, e tem falta de uma unha em um dos dedos do pé. quem o pegar leve a rua da Cruz n. 28 casa de Roza & Irmão, n. 28, que será recompensado.

☞ Da-se 100.000 de gratificação a quem aprehender um negro de nome Joaquim de nação muçambique, de idade de 35 annos pouco mais, ou menos est tura regular, cor muito preta, com marcas da nação nas fontes, uzo de brinco em uma orelha he cozinheiro e sapatoiro foi escravo de Francisco de Paula Brandão quando teve botequim na rua do Rozario e hospedaria na rua da cadeia, e como he muito ladino pode ser que se inculque por forro tambem ha suspeitas de estar em um engenho em Pedras de fogo, ou porto calvo, fugio em 6 ou 7 de Abril de 18 6 quem o pegar leve a Antonio José da Costa Araujo defronte da lingoeta.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 27.

Entrou para dentro o Brigue Inglez Esperance

POST SRIPTUM.

Rogamos a os Snrs. Subscriptores que ainda não pagarão o quartel que se finda no ultimo do corrente mez, hajão de dignar-se faze-lo, ou queirão por favor deixar ordem em suas casas para este effeito, a fim de que o cobrador não tenha de ir tantas vezes a incommodal-os. E os Srs que estão debitados em dous, trez, e oito quarteis, hajão de ter consideração a os immensos gastos desta officina: pois já passa a ser digna de nota uma falta, alias tão diminuta para os Srs Assignantes, mas assaz offensiva a os interesses desta casa.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 18[illegible]9

MUTILADO